



PLANO DE ACTIVIDADES

2013

QUINTAS DE MELGAÇO

Agricultura e Turismo, S.A.

Melgaço, 22 de Fevereiro de 2013



I – INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades deve ser sempre visto como um instrumento de gestão, pelo que a metodologia adoptada na sua concepção procura ter em conta todos os condicionalismos existentes. **O Futuro constrói-se com as lições do passado.**

A economia portuguesa registou uma contracção de 3,2% em 2012, o que representa a recessão mais profunda desde o 25 de Abril. A desaceleração nas exportações e a quebra mais acentuada no consumo justificam o desempenho mais negativo da economia portuguesa

As medidas de austeridade implementadas no ano passado para baixar o défice orçamental do País agravaram a carga fiscal das famílias, provocaram uma quebra de salários em muitos portugueses e provocaram uma forte subida no desemprego, o que explica esta retracção no consumo.

O INE salienta que para o desempenho negativo da economia em 2012 contribuiu o agravamento da quebra na procura interna, que no ano passado registou uma contracção de 6,8%, mais um ponto percentual do que em 2011. Nesta componente do PIB pesou sobretudo a descida de 5,6% nos gastos das famílias portuguesas, mais intensa do que o verificado em 2011 (3,8%).

Esta tendência recessiva irá ser agravada no ano de 2013 segundo dados do Banco de Portugal. As projecções para a economia portuguesa apontam para a manutenção, em 2013, do quadro recessivo que a caracterizou nos dois anos precedentes, reflectindo uma queda expressiva da procura interna acompanhada por um abrandamento das exportações, estimando-se uma contracção de 1,9 por cento da actividade económica.

Como factores adversos exógenos, assinala-se o aumento dos preços das matérias subsidiárias e dos transportes de produto acabado resultantes do acréscimo dos preços do petróleo e a quebra do poder de compra dos portugueses.



Apesar dos constrangimentos expostos, a Quintas de Melgaço antevê a possibilidade de um aumento dos resultados do exercício, resultantes da potenciação das vendas no mercado externo e maior racionalização dos custos operacionais.

Assim sendo e de forma a atingir a manutenção do equilíbrio Financeiro, a Administração da Quintas de Melgaço dará continuidade á estratégia empresarial definida, assente em metas e objectivos de elevado rigor. É fulcral incrementar a implementação dos vinhos, bem como a notoriedade e visibilidade dos mesmos numa óptica de incremento da sustentabilidade dos negócios.

As linhas de orientação prioritárias para o exercício de 2013 são:

- Penetração e reforço em mercados internacionais estratégicos e desenvolvimento de novas parcerias;
- Participação em Feiras e Certames que permitam o desenvolvimento de contactos estratégicos;
- Reforço da implementação dos vinhos, ao nível da moderna distribuição e Canal HORECA, com a angariação de novos distribuidores;
- Aposta na valorização da imagem e na produção de vinhos de qualidade superior da casta alvarinho que permitam uma maior diferenciação;
- Reforço da promoção e divulgação dos vinhos através de campanhas promocionais direccionadas;
- Aposta na formação contínua dos colaboradores;
- Realização de investimentos estruturais, destinados a otimizar a qualidade dos produtos e a eficiência da empresa;



II – ORÇAMENTO 2013

A elaboração deste documento alicerçado em premissas o mais próximo da realidade, não deixa de constituir um conjunto de intenções sujeitos à incerteza do futuro. Contudo, irá permitir à administração o assegurar da coerência entre o desenvolvimento estratégico ambicionado e o Plano de acção a curto prazo.

POC	RÚBRICA	MONTANTE (Euros)	
RENDIMENTOS			
71	Vendas:		
	Mercadorias	2.022.886,00	2.022.886,00
72	Serviços Prestados	3.800,00	2.026.686,00
	Variação nos inventários de produção		
	Subsídios à Exploração	52.330,67	
	Outros Rendimentos e Ganhos	30.586,97	82.917,64
	Juros e rendimentos similares obtidos	10.750,00	10.750,00
TOTAL DE RENDIMENTOS			2.238.288,60
GASTOS			
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:		
	Matérias	1.446.405,07	1.446.405,07
62	Fornecimentos e serviços externos	290.346,97	290.346,97
64	Gastos com pessoal	172.822,55	172.822,55
67	Imparidade de Inventários	11.586,99	11.586,99
63	Imparidade de dívidas a receber	9.901,44	9.901,44
65	Outros Gastos e Perdas	98.555,24	98.555,24
	Gastos/reversões de amortização	159.764,20	159.764,20
68	Juros e Gastos similares suportados	24.102,18	24.102,18
TOTAL GASTOS			2.213.484,63



Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	202.670,35
Resultados operacionais	42.906,15
Resultados Antes impostos	24.803,97
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =	24.803,97

Na proposta orçamental apresentada foi definido um cenário real e equilibrado, assente num acréscimo das vendas de 2,37%.

No que concerne aos Custos, considerou-se uma diminuição dos Fornecimentos e Serviços Externos e dos Gastos com Pessoal de 10,21% e 2,00% respectivamente.